



Trabalho 278

EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM A PARTIR DA ANÁLISE DAS VULNERABILIDADES EM SAÚDE DE UMA COMUNIDADE QUE ADOECE DE TUBERCULOSE.

FALCÃO JUNIOR, J. S. P. (1); SILVA, M. J. (2); LIMA, M. B. (3); VASCONCELOS, I. Á. (4); ALBUQUERQUE, M. M. C. (5)

(1) Universidade Federal do Ceará; (2) Universidade Federal do Ceará; (3) Universidade Federal do Ceará; (4) Universidade Federal do Ceará; (5) Universidade Federal do Ceará

Apresentador:

JOSÉ STÊNIO PINTO FALCÃO JUNIOR (stenio_falcao@yahoo.com.br)

Universidade Federal do Ceará (Docente)

Introdução: No âmbito da saúde a vulnerabilidade às doenças e situações adversas da vida distribui-se de maneiras diferentes segundo os indivíduos, regiões e grupos sociais. Relaciona-se com a pobreza, com as crises econômica, nível educacional e dimensão geográfica¹. Para construir uma visão mais ampla dos problemas de saúde é preciso articular três componentes, como: a vulnerabilidade individual, vulnerabilidade social e a vulnerabilidade institucional. No plano individual, a vulnerabilidade está associada a comportamentos que criam a oportunidade de infectar-se e/ou adoecer em diversas situações. No plano social a vulnerabilidade pode ser entendida como um espelho das condições de bem-estar social, que envolvem moradia, acesso a bens de consumo e graus de liberdade de pensamento e expressão. No plano institucional, a vulnerabilidade está associada à existência de políticas e ações organizadas para enfrentar o problema de determinadas doenças^{2;3}. A TIPESC [Teoria de Intervenção Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva] é a sistematização dinâmica de captar e interpretar um fenômeno, articulado aos processos de produção e reprodução social, referentes à saúde-doença de uma dada sociedade, no marco de sua conjuntura e estrutura, dentro de um contexto social historicamente determinado; de intervir nessa realidade e, nessa intervenção, prosseguir reinterpretando a realidade para novamente interpor instrumentos de intervenção⁴. A TIPESC constitui um método importante, pois possibilita amplitude e autonomia, mas também direcionamentos na conduta, por possibilitar que o profissional realize intervenções focadas para a realidade observada. A Teoria é composta pelas seguintes fases: captação da realidade objetiva; interpretação de realidade; construção do projeto de intervenção; intervenção; reinterpretação da realidade objetiva. Objetivos: Relatar a experiência de estudantes de enfermagem durante a prática educacional orientada pela TIPESC em uma comunidade cujas pessoas adoecem de tuberculose. Metodologia: Este é um estudo descritivo do tipo relato de experiência no qual buscamos evidenciar o processo educacional desencadeado a partir da proposta de produção dialética do conhecimento proporcionado pela TIPESC. Nesta proposta estão implícitas a captação e interpretação da realidade objetiva a partir da categoria de análise 'Vulnerabilidade'^{2;3}; e o planejamento e implementação de intervenções coerentes às vulnerabilidades que emergiram, e a subsequente reinterpretação da realidade. Estes passos foram realizados por cinco acadêmicos de enfermagem durante a prática de estágio da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto I, ofertada no 5º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. O estágio foi realizado em um Centro de Saúde da Família inserido em uma área urbana da cidade de Fortaleza cuja comunidade é predominantemente pobre e adoecer de Tuberculose. Resultados: Durante a fase de captação e interpretação da realidade objetiva da comunidade emergiram diversas vulnerabilidades em saúde que favorecem a disseminação da tuberculose. Diante de tal realidade foram detectadas vulnerabilidades individuais, tais como a falta de conhecimento acerca da doença, do tratamento e das formas de prevenção; a situação de morar na rua ou em moradia insalubre; o abuso e dependência química de álcool, CRACK e outras drogas; bem como hábitos alimentares pouco nutritivos. As vulnerabilidades sociais constatadas foram o convívio diário e prolongado com pessoas portadoras de TB não diagnosticada e sem tratamento, bem como com pessoas em abandono de tratamento. Quanto às vulnerabilidades programáticas mais evidentes aos acadêmicos foram mencionadas a falta de equipamentos sociais e comunitários e políticas públicas capazes de fortalecer os aspectos de saúde na comunidade (manutenção dos direitos a alimentação, habitação, educação, renda, meio-ambiente



Trabalho 278

salutar, trabalho, emprego e lazer) Já as vulnerabilidades programáticas mais evidentes aos acadêmicos foram a insuficiência na busca ativa por sintomáticos respiratórios e a instabilidade contratual do Enfermeiro responsável pelo atendimento às situações de Tuberculose, o que tem ocasionado repetidas quebras contratuais e prejuízo a qualidade do cuidado prestado a população. A partir da detecção de tais vulnerabilidades foram planejadas e implementadas ações básicas e imediatas previstas no manual do Ministério da Saúde⁵. As ações centralizaram-se na detecção de casos novos e de pessoas que abandonaram o tratamento, sob a lógica de conduzi-los ao tratamento, e assim reduzir a rede de transmissibilidade da tuberculose na comunidade. Os acadêmicos promoveram ações de busca ativa por sintomáticos respiratórios e por contatos de pessoas em tratamento ou que abandonaram o tratamento. Decorrente da necessidade de desenvolvimento destas ações os estudantes articularam conhecimentos necessários ao desenvolvimento de: visitas domiciliares; aplicação de teste tuberculínico em contatos sem sintomas respiratórios; solicitação e coleta de amostra para baciloscopia de escarro de pessoas sintomáticas respiratórias; consulta de enfermagem e realização do tratamento de casos novos detectados e de pessoas que abandonaram anteriormente; educação em saúde junto a comunidade e aos agentes de saúde. Estas ações repercutiram diretamente sobre os aspectos de vulnerabilidade individual, social e programática. Conclusão: A vivência em campo prático mediada pela metodologia de produção dialética do conhecimento contribuiu para a formação crítica, técnica e científica dos estudantes de enfermagem. Percebemos inúmeras limitações dos estudantes no que diz respeito a possibilidade de implementar ações resolutivas diante das vulnerabilidades que se configuraram na dura realidade dessa comunidade. Muitas das vulnerabilidades percebidas ultrapassam a competência dos estudantes e até mesmo do setor saúde, sendo sim responsabilidade do Estado mediante o uso de ações intersetoriais. Aos estudantes e profissionais de saúde cabe informar e mobilizarem-se junto a comunidade em prol de reivindicar pela ação do estado para reduzir tais vulnerabilidades. Contribuições para a Enfermagem: O uso da TIPESC como método mediador da práxis educacional e do cuidar possibilita a mobilização de conhecimentos e transformação dos sujeitos a partir da prática de cuidar, e consequentemente repercute na transformação da própria prática de cuidar. REFERÊNCIAS: 1. Kalipeni E. Health and disease in southern Africa: a comparative and vulnerability perspective. Soc Sci Med [serial on the Internet.]. 2000 Apr [cited 2001 Nov 11]; 50(7/8):[about 19 p.]. Available from: <http://www.sciencedirect.com/science> 2. Ayres, CMJ. Exposição Oral. Seminário Vulnerabilidade e Prevenção. Rio Preto. 2005. 3. Ayres, JRCM; França-Júnior, I; Calazans, GJ; Saletti-Filho, HC. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: Czeresnia, D; Freitas, CM (org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões tendências. Rio de Janeiro (RJ): Fiocruz; 2003. p. 117-39. 4. Egly, EY. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.